

DA MEMÓRIA À RESISTÊNCIA: SALA DE ESPERA SOBRE A LUTA ANTIMANICOMIAL

Saúde mental; Educação em saúde; Direitos humanos; Participação social

Introdução

A sala de espera constitui-se como espaço estratégico de educação em saúde, escuta e construção coletiva de saberes, especialmente quando desenvolvida por residentes em cenários de cuidado em saúde mental. Para além de um momento de espera pelo atendimento, esse espaço pode favorecer o diálogo sobre direitos, cidadania, sofrimento psíquico, preconceito e participação social. No contexto da luta antimanicomial, ações educativas e dialógicas tornam-se fundamentais para problematizar práticas históricas de exclusão, violência e silenciamento direcionadas às pessoas em sofrimento psíquico. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de profissionais residentes na realização de uma sala de espera sobre a luta antimanicomial, destacando a importância da memória, da escuta e da participação dos usuários na afirmação do cuidado em liberdade.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma atividade de sala de espera conduzida por profissionais residentes com usuários de um espaço de cuidado em saúde mental. A intervenção foi organizada em dois momentos: inicialmente, foi realizada uma abordagem visual e dialogada sobre a história dos manicômios no Brasil, com utilização de imagens relacionadas ao Hospital Colônia de Barbacena, visando estimular reflexões sobre violências institucionais, exclusão social e violação de direitos. Em seguida, foi promovida uma roda de conversa, possibilitando que os usuários compartilhassem vivências, percepções e sentimentos mobilizados pela temática.

Resultados / Discussão

A atividade favoreceu intensa participação dos usuários, que relacionaram as imagens apresentadas a experiências pessoais e coletivas marcadas por preconceito, estigma e dificuldades de reconhecimento social. A roda de conversa possibilitou o fortalecimento de vínculos e a valorização das narrativas dos participantes. A sala de espera sobre a luta antimanicomial mostrou-se potente como estratégia de educação em saúde, escuta qualificada e fortalecimento da cidadania. A utilização de recursos visuais e da roda de conversa favoreceu a problematização do modelo manicomial e reafirmou a memória como instrumento político de resistência. A experiência contribuiu para a formação crítica dos residentes e para a valorização dos usuários como sujeitos de história, direitos e participação social parte fundamental da construção da memória da luta antimanicomial. Observou-se que a mediação dos residentes contribuiu para transformar a sala de espera em espaço de cuidado, educação popular e reflexão crítica, ampliando o debate sobre o direito à liberdade, à dignidade e ao cuidado humanizado. A experiência também mobilizou nos residentes reflexões sobre sua formação em serviço, evidenciando a importância de práticas pedagógicas sensíveis à história da saúde mental e às demandas concretas dos usuários.

Considerações Finais

A sala de espera sobre a luta antimanicomial mostrou-se potente como estratégia de educação em saúde, escuta qualificada e fortalecimento da cidadania. A utilização de recursos visuais e da roda de conversa favoreceu a problematização do modelo manicomial e reafirmou a memória como instrumento político de resistência. A experiência contribuiu para a formação crítica dos residentes e para a valorização dos usuários como protagonistas de suas histórias, na luta por direitos e participação social.

Referência Bibliográfica

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil. São Paulo: Geração Editorial, 2013. AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.